

Há algo como pragmáticos? -- Revisão da 'Concise Encyclopedia of Pragmatics' (Enciclopédia Concisa da Pragmáticos) 2a ed. (2009) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Claramente nem eu nem ninguém jamais leremos qualquer parte substancial desta enorme tomada, então discutirei o único artigo que mais me interessa e que acho que fornece o quadro necessário para entender todos os outros. Estou falando de Ludwig Wittgenstein 'W. Mesmo que eu tentasse discutir os outros, eu não passaria a primeira página, pois todos os problemas aqui surgem imediatamente em qualquer discussão de comportamento. Diferenciação de pragmáticos e semântica não faz sentido em grande parte. É defensável que este trabalho "Desenvolvimentos do contextualismo de Wittgenstein" possa ser legendado, mas é claro que este termo foi inevitavelmente corrompido pelos filósofos. Pode-se então dizer que pragmáticos e semânticas são partes ou coextensivo com epistemologia e ontologia e psicologia descritiva do pensamento de alta ordem (Estrutura Lógica da Racionalidade de Searle) ou que descrevem como usamos ruídos em contextos específicos para lhes dar significado - ou seja, uso verdadeiro ou falso (proposicional). A adição do trabalho de Wittgenstein/Searle à pesquisa de pensamento moderno fornece uma estrutura para pragmáticos, semânticas e todos os outros comportamentos humanos.

Aqueles que querem uma estrutura completa até o momento para o comportamento humano do ponto de vista moderno de dois sistemas podem consultar meus livros Talking Monkeys 3rd ed (2019), Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2a ed (2019), Suicide Pela Democracy 4ª ed (2020), The Logical Structure of Human Behavior (2019), The Logical Structure of Consciousness (2019, Understanding the Connections Between Science, Philosophy, Psychology, Religion, Politics and Economics (2020), Illusões Utopias Suicidas no século 21 6ª ed (2020), Observações sobre Impossibilidade, Incompletude, Paraconsistência, Indecidibilidade, Aleatoriedade, Computação, Paradoxo e Incerteza em Chaitin, Wittgenstein, Hofstadter, Wolpert, Doria, da Costa, Godel, Searle, Rodych Berto, Floyd, Moyal-Sharrock e Yanofsky (2019) e outros.

Claramente nem eu nem ninguém jamais leremos qualquer parte substancial desta enorme tomada, então discutirei o único artigo que mais me interessa e que acho que fornece o quadro necessário para entender todos os outros. Estou falando de Ludwig Wittgenstein 'W. Mesmo que eu tentasse discutir os outros, eu não passaria a primeira página, pois todos os problemas aqui surgem imediatamente em qualquer discussão de comportamento. O artigo é mais ou menos bom no que diz respeito, mas, como com toda a discussão de W, na minha opinião não vai longe o suficiente. Devo pedir desculpas àqueles que podem ler algumas das minhas outras críticas, pois muitas vezes repetem este quadro, pois é essencial e não posso assumir que o leitor está familiarizado com ele.

Ao longo de muitos anos lendo extensivamente em W, outros filósofos e psicologia, ficou claro que o que ele expôs em seu período final (e ao longo de seu trabalho anterior de forma menos clara) são os fundamentos do que hoje é conhecido como psicologia evolutiva (EP), são os fundamentos do que hoje é conhecido como psicologia evolutiva (EP), ou se você preferir, psicologia cognitiva, linguística cognitiva, intencionalidade, pensamento de maior ordem ou apenas comportamento animal. Infelizmente, poucos percebem que suas obras são um vasto e único livro de psicologia descritiva que é tão relevante agora quanto o dia em que foi escrito. É quase universalmente ignorado pela psicologia e outras

ciências comportamentais e as humanidades, e mesmo aqueles poucos que entenderam não perceberam a extensão de sua antecipação do último trabalho em EP e ilusões cognitivas (por exemplo, os dois métodos de pensamento rápido e de pensamento lento — veja abaixo). John Searle (S), refere-se a ele com pouca frequência, mas seu trabalho pode ser visto como uma extensão direta de W, embora ele não veja isso. Analistas w como Baker e Hacker (B&H), Read, Harre, Horwich, Stern, Hutto e Moyal-Sharrock fazem isso maravilhosamente, mas parem para colocá-lo no centro da psicologia atual e linguística, onde certamente pertence. Também deve ficar claro que, na medida em que são consistentes e corretos, todos os relatos de comportamento de ordem superior (por exemplo, pragmático) descrevem os mesmos fenômenos e devem ser facilmente traduzidos uns nos outros. Portanto, não apenas pragmático, mas também temas quentes como "mente encarnada" e "enativismo radical" devem fluir diretamente para e do trabalho de W (e eles fazem).

A falha até mesmo dos melhores pensadores em entender completamente o significado de W deve-se, em parte, à atenção limitada à certeza (OC) e seus outros trabalhos do terceiro período receberam, mas ainda mais à incapacidade da maioria de entender o quanto profundamente nossa visão da filosofia (que eu chamo de psicologia descritiva do pensamento de alta ordem-DPHOT- ou mais precisamente o estudo da linguagem usada no DPHOT - que Searle chama de estrutura lógica da racionalidade- LSR), antropologia, sociologia, política, linguística, lei, moralidade, ética, religião, estética, literatura e todo o comportamento animal são alterados quando abraçamos o quadro evolutivo.

A mão morta da visão em branco do comportamento ainda repousa muito e é o defeito do segundo eu do consciente pensamento lento Sistema 2, que (sem educação) está alheio ao fato de que a base para todo o comportamento é encontrada na estrutura axiomática inconsciente e de pensamento rápido do Sistema 1 (A 'Ilusão Fenomenológico', de Searle). Searle resumiu-o em um artigo recente muito perspicaz, observando que muitas características lógicas da intencionalidade estão além do escopo da fenomenologia porque a criação de significado (ou seja, o COS de S2) devido à insignificância (reflexos s1) não é conscientemente experimentada. Veja Filosofia em um Novo Século (PNC) p115-117 e minha revisão dele.

Antes de comentar este livro, é essencial entender o quadro W/S, por isso, primeiro oferecerei alguns comentários sobre filosofia e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificado nas obras de Searle (S), Wittgenstein (W), Baker and Hacker (B&H), Read, Hutto, Daniele Moyal-Sharrock (DMS) et al. Ele ajudará a ver minhas críticas de vários livros de Searle como Filosofia em Um Novo Século (PNC), e Making the Social World (MSW), os clássicos w como TLP, PI, e outros livros por e sobre esses gênios, que fornecem uma clara descrição do comportamento de maior ordem não encontrado em livros de psicologia, que eu estou me referindo como o Estrutura Wittgenstein/Searle (W/S). Dizer que Searle realizou o trabalho de W não é implicar que é um resultado direto do estudo W, mas sim porque há apenas uma psicologia humana (pela mesma razão há apenas uma cardiologia humana), que qualquer um que descreve com precisão o comportamento (por exemplo, linguagem) deve estar editando alguma variante ou extensão do que W disse. Praticamente todos que falam da linguagem acham que é essencial mencionar Pinker, Grice e Chomsky, mas poucos percebem que o trabalho de W era muito mais amplo e mais difundido. Pode-se pensar que estudos comportamentais avançados começariam com uma ampla estrutura geral biologicamente baseada biologicamente para descrever a intencionalidade (pensamento de ordem superior, linguagem, psicologia descritiva, pensamento, etc.) mas infelizmente isso é errado, então primeiro apresentarei o que considero o mínimo essencial.

Um tema importante em qualquer discussão sobre o comportamento humano é a necessidade de separar as automações geneticamente programadas do S1 de um comportamento de disposição linguística menos mecânica do S2 e estas, por sua vez, dos efeitos da cultura (S3). Para reformular, cada estudo de um comportamento de maior ordem é um esforço para

separar não apenas o pensamento rápido do Sistema 1 (S1) e lento do Sistema 2 (S2) -- por exemplo, percepções e outros automatismos vs. S2 na cultura (S3). O trabalho de Searle como um todo fornece uma descrição impressionante do comportamento social de maior ordem S2, ou seja, "nós intencionais", enquanto o W posterior mostra como S2 é baseado nos axiomas inconscientes reais da S1, que em evolução e em cada uma de nossas histórias pessoais tornou-se um pensamento proposicional consciente de S2.

Wittgenstein observou famosamente que a confusão e a esterilidade da psicologia não devem ser explicadas chamando-a de "ciência jovem e que os filósofos são irresistivelmente tentados a fazer e responder perguntas da maneira como a ciência faz. Ele observou que essa tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo à escuridão completa. Veja *Blue and Brown Books* (BBB) p18. Outro comentário notável foi que, se não estamos preocupados com as "causas" as atividades da mente estão abertas diante de nós – veja BB p6 (1933). Da mesma forma, as 20.000 páginas de suas *nachlass* provaram seu famoso ditado de que o problema não é encontrar a solução, mas reconhecer como a solução que parece ser apenas uma preliminar. Veja seu Zettel p312-314. E, novamente, ele apontou há 80 anos que devemos perceber que só podemos dar descrições de comportamento e que não são *indícios de explicações* (BBB p125).

Ideias comuns (por exemplo, a legenda de um dos livros de Pinker "O Material do Pensamento: linguagem como uma janela para a natureza humana") que a linguagem (mente, fala) é uma janela ou algum tipo de tradução do nosso pensamento ou mesmo (Fodor's LOT - Linguagem do Pensamento, Carruthers's ISA, etc.) que deve haver alguma outra "Linguagem" de pensamento" do que é uma tradução, foram rejeitados por W, que tentou mostrar, com centenas de exemplos contínuos continuamente recanalizados da linguagem em ação, que a linguagem não é uma imagem de, mas está em si mesmo pensando ou na mente, e todos os seus corpus pode ser considerado como o desenvolvimento dessa ideia. Muitos desconstruíram a ideia de uma "linguagem de pensamento", mas na minha opinião, nada melhor do que W no BBB p37 — "se considerarmos a possibilidade de uma imagem que, embora correta, não tem semelhança com seu objeto, a interpolação de uma sombra entre a frase e a realidade perde todo o ponto. Por enquanto, a frase em si pode servir como tal sombra. A frase é apenas uma imagem, que não tem a menor semelhança com o que ela representa." Então, as questões linguísticas diretamente do cérebro e o que você poderia contar como evidência para um intermediário?

W rejeitou a ideia de que abordagens de baixo para cima para fisiologia, psicologia e computação poderiam revelar o que sua análise de baixo para cima de Jogos linguísticos (LG) fez. As dificuldades que ele apontou são entender o que está sempre diante de nossos olhos e compreender a imprecisão, ou seja, "a maior dificuldade nessas investigações é encontrar uma maneira de representar a imprecisão" (LWPP1, 347). E assim, a fala (ou seja, contrações musculares orais, a principal maneira de interagirmos) não é uma janela para a mente, mas é a mente em si, expressa por explosões acústicas sobre atos passados, presentes e futuros (ou seja, nosso discurso usando os Jogos linguísticos mais tarde evoluídos (LG) do Segundo Ser - as disposições como imaginar, saber, significar, acreditar, fingir, etc.). Alguns dos temas favoritos de W em seu segundo e terceiro períodos subsequentes são os mecanismos interdigitantes do pensamento rápido e lento (Sistema 1 e 2), a irrelevância de nossa vida mental para o funcionamento da linguagem, e a impossibilidade da linguagem Privada. A base do nosso comportamento é o nosso involuntário, sistema 1, pensamento rápido, apenas estados verdadeiros, mentais, nossas percepções e memórias e atos involuntários, enquanto SLG's evolutivamente são voluntários posteriores, Sistema 2, pensamento lento, verificável verdadeira ou falsa disposição (e muitas vezes contrafactual) imaginando, assumindo, fingindo, pensando, sabendo, acreditando, etc. Ele reconheceu que "Nada está escondido", ou seja, toda a nossa psicologia e todas as respostas para todas as perguntas filosóficas estão aqui em nossa língua (nossa vida) e que a dificuldade não é encontrar as respostas, mas reconhecê-las como sempre aqui na nossa frente — só temos que parar de tentar olhar

mais fundo (por exemplo, no LWPP1 — "o maior perigo aqui é querer observar a si mesmo").

W não está legislando os limites da ciência, mas apontando para o fato de que nosso comportamento (especialmente a fala) é o quadro mais claro possível de nossa psicologia. FMRI, PET, TCMS, iRNA, análogos computacionais, IA e tudo mais são maneiras fascinantes e poderosas de estender nossa psicologia axiomática inata, mas tudo o que eles podem fazer é fornecer a base física para o nosso comportamento, multiplicar nossa jogosa de idioma, e estender S2 para S3. Os verdadeiros axiomas de "On Certainty" são "base" ou "fundo" de W (e mais tarde Searle), que agora chamamos de psicologia evolutiva (PE), e que é rastreável às reações automatizadas apenas realidade das bactérias, que evoluíram e evoluíram e operam pelo Mecanismo de Aptidão Inclusiva (IF). Veja os trabalhos recentes de Trivers para uma introdução popular ao IF ou ao magnífico "Princípios da Evolução Social" de Bourke para uma introdução profissional. E a recente paródia de Nowak e Wilson de forma alguma afeta o fato de que o IF é o principal mecanismo de evolução pela seleção natural.

Portanto, à medida que W se desenvolve em 'On Certainty' (OC), a maior parte de nossa experiência pública compartilhada (cultura) torna-se uma verdadeira extensão do nosso EP axiomático e não pode ser encontrada confusa sem ameaçar nossa sanidade, pois apontou que um "erro" O S1 (sem provas) tem diferentes consequências de um em S2 (verificável). Um corolário, muito bem explicado pelo DMS e esclarecido de forma única por Searle, é que a visão cética do mundo e outras mentes (e uma montanha de outras bobagens) não pode realmente obter uma posição, como "realidade" é o resultado de axiomas involuntários e proposições inverificáveis (como eu diria).

Está claro para mim que axiomas inatas de apenas W verdadeiro estão ocupados ao longo de seu trabalho, e quase exclusivamente em OC, são equivalentes ao pensamento rápido ou Sistema 1 que está no centro da pesquisa atual (por exemplo, ver Kahneman - "Pensando rápido e lento", mas nem ele, nem ninguém até onde sei, tem qualquer ideia de que W expôs o quadro há mais de 50 anos), que ele está involuntário e inconsciente e que corresponde aos estados mentais de percepção, emoção e memória, como W observa mais e mais tempo. Pode-se chamar esses "reflexos intracerebrais" (talvez 99% de todo o nosso cérebro- gabar-se medido pelo uso de energia no cérebro). Nosso lento ou atencioso, mais ou menos "consciente" (cuidado com outra rede de jogos de idioma!) a atividade cerebral segundo corresponde ao que W caracterizou como "disposições" ou "inclinações", que se referem a habilidades ou possíveis ações, não são estados mentais, são conscientes, deliberadas e propostas, e não têm tempo definitivo para ocorrência.

Como W observa, as palavras de disposição têm pelo menos dois usos básicos. Um deles é um uso particularmente filosófico (mas graduando-se em usos cotidianos) que se refere às frases de apenas resultados reais de percepções diretas e memória, ou seja, nossa psicologia axiomática inata S1 ('Eu sei que estas são minhas mãos'), chamada Causalmente AutoReferencial (CAR) por Searle ou reflexiva ou intransitiva no BBB de W, e o uso de S2, que é seu uso normal como disposições, que podem ser agidas, e que podem se tornar verdadeiras ou falsas ('eu sei o meu caminho de casa') --ou seja, eles têm Condições de Satisfação (COS) no sentido estrito, e não são CSR (chamados transitivos no BBB). A equação desses termos e muito mais aqui é a minha ideia, então não espere encontrá-la na literatura (exceto minhas críticas sobre

Embora raramente tocado por filósofos ou outros cientistas comportamentais (por exemplo, linguistas) pesquisas involuntárias de pensamento rápido revolucionaram a psicologia, a economia (por exemplo, o Prêmio Nobel de Kahneman) e outras disciplinas sob nomes como "ilusões cognitivas", "preparação", "heurístico" e "preconceitos". Claro, estes também são conjuntos de linguagem, por isso haverá cada vez menos maneiras úteis de usar essas palavras, e estudos e discussões variam de Sistema "puro" 1 a combinações de 1 e 2 (a norma como W deixou claro, mas é claro que ele fez não usar essa terminologia), mas presumivelmente nunca retardar o pensamento de disposição S2 apenas, uma vez que qualquer pensamento (ação intencional) não pode ocorrer sem envolver grande parte da intrincada rede de "módulos cognitivos",

"inferência motores", "reflexos intracerebrais", "automatismos", "axiomas cognitivos", "fundo" ou "rocha" (como W e mais tarde Searle chamam nosso EP) que deve retroceder ao S1 para mover os músculos (ação).

Segue-se tanto o trabalho do terceiro período de W quanto da psicologia contemporânea, que 'vontade', 'auto' e 'consciência' (que, como notas Searle, são presunçosos por toda discussão de intencionalidade) são elementos axiomáticos de S1 verdadeiros compostos apenas por percepções, memórias e reflexos., e não há possibilidade (inteligibilidade) demonstrar (para dar sentido) à sua falsidade. Como W deixou de ser claro em inúmeras ocasiões, eles são a base para o julgamento e, portanto, não podem ser julgados. Os verdadeiros axiomas de nossa psicologia não são probatórios. Como ele disse famosamente em 94 de OC, "mas eu não consegui minha imagem do mundo satisfazendo sua correção: eu nem sequer tenho isso porque estou satisfeito com sua correção. -não : é o fundo herdado contra o qual eu distingo entre verdadeiro e falso."

A evolução por aptidão inclusiva esta programado por el ações causais reflexivas inconscientes do S1, que normalmente resultam em pensamento lento consciente de S2, que produz razões para ações que muitas vezes resultam na ativação dos músculos do corpo e/ou fala por comentários no S1, causando ações. O mecanismo geral é através da neurotransmissão e por mudanças em neuromoduladores em áreas específicas do cérebro. A ilusão cognitiva geral (chamada por Searle 'A Ilusão Fenomenológica', de Pinker 'A Ardósia em Branco' e também para Tooby e Cosmides 'O Modelo Padrão de Ciência Social') é que S2 conscientemente gerou a ação por razões que estamos plenamente conscientes e no controle, mas qualquer um que esteja familiarizado com biologia e psicologia você pode ver que essa visão não é crível.

Uma frase expressa um pensamento (tem um significado), quando tem condições claras de satisfação (COS), ou seja, condições de verdade pública. Portanto o comentário de W: "Quando penso na linguagem, não há 'significados' passando pela minha mente além de expressões verbais: a linguagem é em si o veículo do pensamento." E, se eu penso com ou sem palavras, pensei que é o que eu (honestamente) digo que é, já que não há outro critério possível (COS). Portanto, os aforismos de W (p132 no charmoso livro de Budd sobre W) – "É na linguagem que o desejo e a realização se encontram e como todo metafísico, a harmonia entre o pensamento e a realidade é encontrada na gramática de linguagem. E você pode ver aqui que a "gramática" em W geralmente pode ser traduzida como EP ou LSR(DPHOT) e que, apesar de seus avisos frequentes contra a teorização e generalização, esta é uma caracterização tão ampla de maior encomenda psicologia descritiva (filosofia) como você pode encontrar.

Embora w esteja correto de que não há estado de espírito que constitua significado, Searle ressalta que há uma maneira geral de caracterizar o ato de significado — "significado de orador. é a imposição de condições de satisfação nas condições de satisfação" -- o que significa falar ou escrever uma frase bem formada que expressa COS em um contexto que pode ser verdadeiro ou falso e isso é um ato e não um estado mental. ou seja, como Searle aponta no PNC p193 — "a relação intencional básica entre mente e mundo tem a ver com condições de satisfação. E uma proposta é qualquer coisa que possa estar em uma relação intencional com o mundo, e porque essas relações intencionais sempre determinam as condições de satisfação, e uma proposta é definida como qualquer coisa suficiente para determinar as condições de satisfação, verifica-se que todos os intencionalidade é uma questão de proposta. Portanto, o famoso comentário de W do PI p217 — "Se Deus tivesse olhado em nossas mentes ele não teria sido capaz de ver de quem estávamos falando lá", e seus comentários de que todo o problema da representação está contido em "que é ele" e "o que dá à imagem sua imagem de interpretação é a maneira como ele se encontra", ou como S diz seu resumo de W (p140 Budd) – "o que sempre chega ao fim é que, sem qualquer significado adicional, ele chama o que aconteceu o desejo de que isso aconteça e a questão de

saber o que eu quero antes da minha realização é o desejo não pode surgir. E só porque um evento para meus desejos não significa que eu vou fazê-lo. Talvez eu não devesse ter ficado satisfeito se meu desejo tivesse sido satisfeito. Suponha que lhe perguntaram. Se eu aprendi a falar, então eu sei.

Um dos temas recorrentes de W foi TOM (Teoria da Mente), ou como eu prefiro UA (Understanding of Agency -entendimento da agência). Ian Apperly, que está analisando cuidadosamente ua1 e ua2 (ou seja, S1 e S2 UA) em experimentos, recentemente tomou conhecimento de Daniel Hutto, que caracterizou a UA1 como uma fantasia (ou seja, nenhuma 'Teoria' ou representação pode estar envolvida no UA1-que está reservado para a UA2-ver minha revisão de seu livro com Myin). No entanto, como outros psicólogos, Apperly não tem ideia de que W estabeleceu as bases para isso há 80 anos. É uma visão facilmente defensável de que o núcleo da literatura em expansão sobre ilusões cognitivas, automatismos e pensamento de ordem superior é compatível com e diretamente dedutível W. Apesar do fato de que a maior parte do exposto é conhecida por muitos há décadas (e mesmo 3/4 de um século no caso de alguns dos ensinamentos de W), nunca vi nada que se aproxime de uma discussão adequada na filosofia ou outros textos da ciência comportamental e geralmente há pouca menção.

Agora que temos um começo razoável na Estrutura Lógica da Racionalidade (a Psicologia Descritiva do Pensamento de Ordem Superior) pronta podemos olhar para a tabela da Intencionalidade que resulta deste trabalho, que construí nos últimos anos. É baseado em um muito mais simples de Searle, que por sua vez deve muito a Wittgenstein. Também incorporei em tabelas de formas modificadas que estão sendo utilizadas pelos pesquisadores atuais na psicologia dos processos de pensamento que são evidentes nas últimas 9 linhas.

Deve ser interessante compará-lo com os 3 volumes recentes de Peter Hacker sobre a natureza humana. Ofereço esta tabela como um heurístico para descrever o comportamento que acho mais completo e útil do que qualquer outra estrutura que eu tenha visto e não como uma análise final ou completa, que teria que ser tridimensional com centenas (pelo menos) de flechas que variam em muitos endereços com muitos (talvez todos) caminhos entre S1 e S2 sendo bidirecional. Além disso, a própria distinção entre S1 e S2, cognição e vontade, percepção e memória, entre sentimento, conhecimento, crença e espera, etc., são arbitrárias, ou seja, como W demonstrou, todas as palavras são contextualmente sensíveis e a maioria são sensíveis e a maioria são sensíveis e a maioria são sensíveis ter vários usos completamente diferentes (significados ou COS). Muitos gráficos complexos foram publicados por cientistas, mas os acho de utilidade mínima ao pensar em comportamento (em vez de pensar na função cerebral). Cada nível de descrição pode ser útil em certos contextos, mas me parece que ser mais grosso ou mais fino limita a utilidade.

A Estrutura Lógica da Racionalidade (LSR), ou a Estrutura Lógica da Mente (LSM), a Estrutura Lógica do Comportamento (LSB), a Estrutura Lógica do Pensamento (LST), a Estrutura Lógica da Consciência (LSC), a Estrutura Lógica da Personalidade (LSP), a Psicologia Descritiva da Consciência (DSC), a Psicologia Descritiva do Pensamento de Ordem Superior (DPHOT), intencionalidade- o termo filosófico clássico.

O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "Regras" R1, enquanto o pensamento (cognição) não tem lacunas e é voluntário ou deliberativo "Regras" R2 e Willing (volição) tem 3 lacunas (ver Searle).

Sugiro que possamos descrever o comportamento com mais clareza, alterando as "impor condições de satisfação às condições de satisfação" de Searle para "relacionar estados mentais ao mundo movendo músculos" - isto é, conversando, escrevendo e fazendo, e sua "mente para a mundo direção de ajuste "e" direção do ajuste do mundo à mente "por" causa se origina na

mente "e" causa se origina no mundo "S1 é apenas causalmente ascendente (mundo à mente) e sem conteúdo (sem representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é causalmente descendente (mente ao mundo). Adotei minha terminologia nesta tabela.

DA ANALISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

| | Disposição* | Emoção | Memória | Percepção | Desejo | PI ** | IA *** | Ação/ palavra |
|--|-------------|----------|----------|-----------|---------|-------|---------|------------------|
| Causa origina de **** | Mundo | Mundo | Mundo | Mundo | Mente | Mente | Mente | Mente |
| Faz com que as alterações em ***** | Nenhum | Mente | Mente | Mente | Nenhum | Mundo | Mundo | Mundo |
| Causalmente auto reflexivo ***** | Não | Sim | Sim | Sim | Não | Sim | Sim | Sim |
| Verdadeiro ou falso (testável) | Sim | T apenas | T apenas | T apenas | Sim | Sim | Sim | Sim |
| Condições públicas de satisfação | Sim | Sim/Não | Sim/Não | Não | Sim/Não | Sim | Não | Sim |
| Descrever Um estado mental | Não | Sim | Sim | Sim | Não | Não | Sim/Não | Sim |
| Prioridade evolutiva | 5 | 4 | 2, 3 | 1 | 5 | 3 | 2 | 2 |
| Conteúdo voluntário | Sim | Não | Não | Não | Não | Sim | Sim | Sim |
| Iniciação voluntária | Sim/Não | Não | Sim | Não | Sim/Não | Sim | Sim | Sim |
| Sistema cognitivo ***** | 2 | 1 | 2/1 | 1 | 2 / 1 | 2 | 1 | 2 |
| Alterar intensidade | Não | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Não | Não |
| Duração precisa | Não | Sim | Sim | Sim | Não | Não | Sim | Sim |
| Tempo, lugar (H + N, T + T) aqui e agora, lá e depois ***** | TT | HN | HN | HN | TT | TT | HN | HN |

| | | | | | | | | |
|----------------------|-----|---------|-----|-----|-----|-----|-----|---------|
| Qualidade especial | Não | Sim | Não | Sim | Não | Não | Não | Não |
| Localizado no corpo | Não | Não | Não | Sim | Não | Não | Não | Sim |
| Expressões corporais | Sim | Sim | Não | Não | Sim | Sim | Sim | Sim |
| Auto-contradições | Não | Sim | Não | Não | Sim | Não | Não | Não |
| Precisa de um self | Sim | Sim/Não | Não | Não | Sim | Não | Não | Não |
| Precisa de linguagem | Sim | Não | Não | Não | Não | Não | Não | Sim/Não |

DA PESQUISA DE DECISÃO

| | Disposição* | Emoção | Memória | Percepção | Desejo | PI ** | IA *** | Ação/ palavra |
|--|-------------|---------|---------|-----------|---------|-------|--------|------------------|
| Efeitos subliminares | Não | Sim/Não | Sim | Sim | Não | Não | Não | Sim/Não |
| Associativo/ baseado em regras | RB | A/RB | A | A | A/RB | RB | RB | RB |
| Dependente de contexto/ Abstrata | A | CD/A | CD | CD | CD/A | A | CD/A | CD/A |
| Serial/paralelo | S | S/P | P | P | S/P | S | S | S |
| Heurística Analítica | A | H/A | H | H | H/A | A | A | A |
| Precisa de memória de trabalho | Sim | Não | Não | Não | Não | Sim | Sim | Sim |
| Dependente da inteligência geral | Sim | Não | Não | Não | Sim/Não | Sim | Sim | Sim |
| O carregamento cognitivo inibe | Sim | Sim/Não | Não | Não | Sim | Sim | Sim | Sim |
| Exitacao facilita ou inibe | I | F/I | F | F | I | I | I | I |

Condições públicas de satisfação (COS) de S2 são muitas vezes referidas to por Searle e outros como cos, representações, veracidade ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são projectada como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

* Aka (também conhecido como) Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

É interessante comparar isso com as várias tabelas e gráficos nos últimos 3 volumes de Peter Hacker sobre a natureza humana. Deve-se sempre levar em conta a descoberta de Wittgenstein de que tendo descrito os possíveis usos (significados, verdade, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, nós esgotamos seu interesse, e tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos leva mais longe da verdade. Ele nos mostrou que há apenas um problema filosófico — o uso de frases (conjuntos de linguagem) em um contexto inadequado e, portanto, apenas uma solução — que mostra o contexto correto.

EXPLICAÇÃO DA TABELA

O Sistema 1 (emoções, memória, percepções, reflexos), que partes do cérebro apresentam à consciência, são automatizados e geralmente ocorrem em menos de 500 mseg, enquanto o Sistema 2 é a capacidade de executar ações deliberativas lentas, representadas em deliberação consciente (terminologia S2D-my) exigindo mais de 500 mseg, mas ações S2 frequentemente repetidas também podem ser automatizadas (terminologia S2A-my). Há uma gradação de consciência desde o coma até os estágios do sono até a plena consciência. A memória inclui memória de curto prazo (memória de trabalho) do sistema 2 e memória de longo prazo do Sistema 1. Para volições, geralmente se diz que são bem-sucedidas ou não, em vez de verdadeiras ou falsas. S1 é causalmente auto-reflexivo, uma vez que a descrição de nossa experiência perceptiva - a apresentação de nossos sentidos à consciência, só pode ser descrita nas mesmas palavras (como o mesmo COS - Searle) que descrevemos o mundo, que prefiro chamar de percepção ou COS1 para distingui-lo da representação ou COS2 público de S2.

Claro, as várias linhas e colunas estão conectadas logicamente e psicologicamente. Por exemplo, Emoção, Memória e Percepção na linha True ou False será True-Only (Verdade So), descreverá um estado mental, pertencerá ao sistema cognitivo 1, geralmente não começará voluntariamente, são causalmente auto-reflexivos, a causa se origina no mundo e causa mudanças na mente, ter uma duração precisa, mudança de intensidade, ocorrer aqui e agora, comumente têm uma qualidade especial, não precisam de linguagem, são independentes da inteligência geral e da memória de trabalho, não sejam inibidas pela carga cognitivo, não terá conteúdo voluntário, e não terá condições públicas de satisfação, etc.

Sempre haverá ambiguidades porque palavras (conceitos, jogos linguísticos) não podem coincidir com precisão as funções complexas reais do cérebro (comportamento), ou seja, há uma explosão combinatória de contextos em frases e estados do cérebro), e é por isso que não é possível reduzir o comportamento de maior ordem a um sistema de leis, que teria que expor todos os contextos possíveis, daí os avisos de Wittgenstein contra teorias. Este é um caso especial da irreducibilidade das descrições de alto nível para as de nível inferior que tem sido explicada muitas vezes por Searle, Daniele Moyal-Sharrock (DMS), P.M.S. Hacker, Wittgenstein e outros.

Cerca de um milhão de anos atrás, primatas desenvolveram a capacidade de usar seus músculos da garganta para fazer séries complexas de ruídos (ou seja, fala primitiva) para descrever eventos atuais (percepções, memória, ações reflexivas) com alguns Jogos de Língua Primária ou Primitiva (PLGs). O Sistema 1 consiste em estados mentais rápidos, automatizados, subcorticados,

não representativos, causadores, intransitivos e intransitivos, apenas um dia com um tempo e localização precisos, e com o tempo evoluiu para centros corticais S2 superiores com a outra capacidade de descrever os movimentos no espaço e tempo dos eventos (passado e futuro e muitas vezes hipotético, contrafactual, condicional ou preferências fictícias, inclinações ou arranjos - os Jogos de Sistema 2 Linguagem Secundária ou Sofisticada (SLG) que são lentas, corticárias, conscientes, informações que contêm, transitivas (que têm condições públicas de satisfação- de Searle à veracidade ou significado que eu divido em COS1 e COS2 para privado S1 e S2 público), representante (que novamente se divide em R1 para representações S1 e R2 para S2), pensamento proposicional verdadeiro ou falso, com todas as funções de S2 sem tempo preciso e ser habilidades e não estados mentais. As preferências são Intuições, Tendências, Regras Ontológicas Automáticas, Comportamentos, Habilidades, Módulos Cognitivos, Traços de Personalidade, Modelos, Motores inferências, Inclinações, Emoções (descritas por Searle como desejos agitados), Propostas (corrigir somente se utilizadas para se referir a eventos no mundo e não a proposições), Avaliações, Capacidades, Hipóteses. Algumas emoções estão lentamente se desenvolvendo e mudando os resultados das disposições S2 (W- 'Comentários sobre a Filosofia da Psicologia' V2 p148), enquanto outras são típicas s1: automática e rápida para aparecer e desaparecer. "Eu acredito", "amor", "acho" são descrições de possíveis eventos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim só são verdadeiras (excluindo a mentira) – isto é, S1, enquanto as declarações em terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou falsas – isto é, S2 (veja minha revisão de Johnston 'Wittgenstein: Rethinking the Inner' e Budd 'Wittgenstein's Philosophy of Psychology'). Wittgenstein (W) descreveu claramente "preferências" como uma classe de estados intencionais - contrários a percepções, atos reflexivos e memórias - na década de 1930 e foram chamados de "inclinações" ou "disposições". Comumente chamados de "atitudes proposicionais" desde Russell, mas muitas vezes tem sido observado que esta é uma frase incorreta ou enganosa, uma vez que ele acreditava, finge, sabe, lembra, etc., muitas vezes não são proposições ou atitudes, como tem sido mostrado, por exemplo, por W e Searle (por exemplo, cf. Consciência e Linguagem p118).

As preferências são representações públicas intrínsecas e independentes de observadores (ao contrário de apresentações ou representações do Sistema 1 ao Sistema 2 – Searle 'Consciousness and Language' P53). São atos potenciais deslocados no tempo ou no espaço, enquanto as percepções evolutivamente mais primitivas do S1 e as ações reflexivas estão sempre aqui e agora. Esta é uma maneira de caracterizar o Sistema 2 - o segundo grande avanço na psicologia vertebrada após o Sistema 1 - a capacidade de representar (COS público estadual para) eventos e pensar que eles ocorrem em outros lugares (terceiro corpo docente de imaginação complementando cognição e volição). S1 'thoughts' (pensamentos) (meu T1 — ou seja, o uso do "pensamento" para se referir aos processos cerebrais automáticos do sistema um) são estados mentais potenciais ou inconscientes do S1 --Searle-- Phil Issues 1:45-66 (1991).

Percepções, memórias e ações reflexivas (automáticas) podem ser descritas pelo LG primário (PLG-- por exemplo, eu vejo o cão) e não há, no caso normal, nenhum TESTE POSSÍVEL para que eles possam ser verdadeiros, apenas, axiomáticos como eu prefiro ou reflexos animais como W e DMS descrevem. As disposições podem ser descritas como LG secundária (SLG – por exemplo, acho que vejo o cachorro) e elas também devem ser agidas, mesmo para mim no meu próprio caso (ou seja, como eu sei o que eu penso, acho, sinto até que eu aja ou algum evento aconteça – veja minhas opiniões dos livros conhecido em W por Johnston e Budd. Note-se que as disposições se tornam ações quando faladas ou escritas, bem como atuando de outras formas, e essas ideias são devidas a Wittgenstein (meados da década de 1930) e NÃO são comportamentais (Hintikka & Hintikka 1981, Searle, Hacker, Hutto, etc.). Wittgenstein pode ser considerado o fundador da psicologia evolutiva e seu trabalho uma pesquisa única sobre o funcionamento de nossa psicologia axiomática do Sistema 1 e sua interação com o Sistema 2. Depois que Wittgenstein lançou as bases para a Psicologia Descritiva de Pensamento de Maior Ordem nos Livros Azuis é da década de 1930, foi expandido por John Searle, que fez uma versão mais simples deste gráfico em seu livro clássico

Rationality in Action (2001). Ele expande o estudo de W sobre a estrutura axiomática da psicologia evolutiva desenvolvida a partir de seus primeiros comentários em 1911 e tão lindamente estabelecido em seu último trabalho 'On Certainty' (OC) (escrito em 1950-51). OC é a pedra angular do comportamento ou epistemologia e ontologia (provavelmente o mesmo que semântica e pragmático), língua cognitivo ou pensamento de maior ordem, e na minha opinião (compartilhado, por exemplo, por Daniele Moyal-Sharrock - DMS) o o mais importante no trabalho mais importante em filosofia (psicologia descritiva) e, portanto, no estudo do comportamento. Percepção, Memória, Ações Reflexivas e Emoção são estados mentais subcoréticos primitivos, que podem ser descritos no PLG, no qual a mente se encaixa automaticamente (apresenta) o mundo (é causalmente Auto-Reflexivo----Searle) - o inquestionável, verdadeira base axiomática da racionalidade sobre a qual nenhum controle é possível).

Preferências, Desejos e Intenções são descrições de habilidades voluntárias conscientes do pensamento lento, que podem ser descritas no SLG's, em que a mente tenta se encaixar (representar) o mundo. O comportamento e todas as outras confusões de nossa psicologia descritiva padrão (filosofia) surgem porque não podemos ver o S1 trabalhar e descrever todas as ações como as ações deliberações conscientes do S2 (A Ilusão Fenomenológica — TPI — Searle ele). W entendeu e descreveu-o com clareza incomparável com centenas de exemplos de linguagem (a mente) em ação ao longo de suas obras. A razão tem acesso à memória e, portanto, usamos razões conscientemente aparentes, mas muitas vezes incorretas para explicar o comportamento (os dois seis ou sistemas ou processos da investigação atual). Crenças e outras disposições podem ser descritas como pensamentos que buscam combinar com os fatos do mundo (mente com a direção mundial do ajuste), enquanto volições são intenções de agir (Intenções Anteriores — PI ou Intenções em Ação-IA-Searle) mais atos que tratam pensamentos — direção de ajuste do mundo para a mente — cf. Searle, por exemplo, Consciência e Linguagem p145, 190).

Às vezes, há lacunas no raciocínio para chegar à crença e outras disposições. Palavras de disposição podem ser usadas como substantivos que parecem descrever estados mentais ('meu pensamento é...') ou como verbos ou adjetivos para descrever habilidades (agentes como agem ou podem agir '-eu acho...') e são muitas vezes chamados ... e são muitas vezes chamados incorretamente "Atitudes Proposicional".

Percepções se tornam Memórias e nossos programas inatas (módulos cognitivos, modelos, motores de inferência S1) usá-los para produzir Disposições — (acredite, entenda, entenda, pense, etc.), -atos públicos reais ou potenciais como o linguagem (pensamento, mente) também chamada inclinações, preferências, capacidades, representações de S2) e volição - e não há linguagem (conceito, pensamento) de estados mentais privados para pensar ou estar disposto (ou seja, sem linguagem privada, pensamento ou mente). Animais superiores podem pensar e agir e até lá ter uma psicologia pública. Percepções: (X é verdade): Ouça, Vista, Cheiro, Dor, Toque, Temperatura, Memórias, Lembre-se: (X era verdade).

PERCEPÇÕES: (X é verdade): Ouça, Vista, Cheiro, Dor, Toque, Temperatura

MEMÓRIAS: Lembre-se (X era verdade)

PREFERÊNCIAS, INCLINAÇÕES, DISPOSIÇÕES: (X poderia se tornar verdade):

CLASSE 1: AÇÕES PÚBLICAS PROPOSTAS (verdadeiras ou falsas) para acreditar, julgar, pensar, representar, entender, escolher, decidir, preferir, interpretar, saber (incluindo habilidades e habilidades), assistir (aprendizagem), experimento, média, lembre-se, tentar, considerar, desejar, esperar, desejar, querer, esperar (uma classe especial), ver como (Aspectos).

CLASSE 2: MODO DESACOPLADO - (como se, condicional, hipotético, fictício) - Sonho, Imagine, Lie, Prever, Dúvida

CLASSE 3: EMOÇÕES: Amor, Ódio, Medo, Dor, Alegria, Ciúme, Depressão. Sua função é modular preferências para aumentar o condicionamento físico inclusivo (utilidade máxima esperada) facilitando o processamento de percepções e informações de memórias para ação rápida. Há alguma separação entre emoções S1 como raiva e medo e S2 como amor, ódio, nojo e raiva. Podemos pensar neles como desejos fortemente sentidos ou atos.

DESEJOS: (Quero que X seja verdade — quero mudar o mundo para se adequar aos meus pensamentos): Anseio, Espera, Espera, Necessidade, Necessidade, Forçado a Fazer

INTENÇÕES: (Eu vou fazer X Ser Verdade) Intenção

AÇÕES (Estou fazendo X Verdade) : Atuação, Fala, Leitura, Escrita, Cálculo, Persuada, Mostra, Demonstrando, Convincente, Fazendo, Tentando, Rindo, Brincando, Comendo, Bebendo, Chorando, Afirmação (Descrevendo, Ensinando, Predição, Reportagem), Prometendo , Fazendo ou Usando Mapas, Livros, Desenhos, Programas de Computador — estes são informações públicas e voluntárias e transferem informações para outros para dominar os reflexos Inconsciente, Involuntário e Involuntário S1 em explicações comportamentais (O Ilusão fenomenológica, ardósia em branco ou o modelo padrão de ciência social - SSSM).

Palavras expressam ações que têm várias funções em nossas vidas e não são os nomes de objetos ou um único tipo de evento. As interações sociais dos seres humanos são regidas por módulos cognitivos, aproximadamente equivalentes a roteiros ou esquemas de psicologia social (grupos de neurônios organizados em mecanismos de inferência), que, com percepções e memórias, levam a formação de preferências que levam a intenções e, em seguida, ações. Intencionalidade ou psicologia intencional podem ser tomadas como todos esses processos ou apenas preferências que levam a ações e no sentido mais amplo é o tema da psicologia cognitiva ou neurociências cognitivas quando a neurofisiologia é incluída, neuroquímica e neurogenética. A psicologia evolutiva pode ser considerada como o estudo de todas as funções anteriores ou o funcionamento de módulos que produzem comportamento, e é então coextensivo na evolução, desenvolvimento e ação individual com preferências, intenções e ações. Uma vez que os axiomas (algoritmos ou módulos cognitivos) de nossa psicologia estão em nossos genes, podemos expandir nossa compreensão e aumentar nosso poder dando descrições claras de como eles funcionam e podem ampliá-los (cultura) através da biologia, psicologia, filosofia (psicologia descritiva), matemática, lógica, física e programas de computador, tornando-os mais rápidos e eficientes. Hajek (2003) faz uma análise das disposições como probabilidades condicionais que são algorítmicas por Rott (1999), Spohn, etc.

A intencionalidade (psicologia cognitiva ou evolutiva) consiste em vários aspectos do comportamento que são inatamente programados em módulos cognitivos que criam e requerem consciência, vontade e eu, e em adultos humanos normais quase todos, exceto percepções e algumas memórias são purposivas, requerem atos públicos (por exemplo, linguagem) e nos comprometem com relacionamentos a fim de aumentar nosso condicionamento físico inclusivo (utilidade máxima esperada ou maximização da utilidade bayesiana). No entanto, o Bayesianismo é altamente questionável devido a uma subdeterminação séria, ou seja, pode "explicar" qualquer coisa e, portanto, nada. Isso ocorre através do domínio e altruísmo recíproco, muitas vezes resultando em Desire Independent Reasons for Action (Razões por ação independentes de Desejo) (Searle)- que eu divido em DIRA1 e DIRA2 para S1 e S2) e impõe Condições de Satisfação em Condições de Satisfação (Searle)-(ou seja, refere-se

a pensamentos para o mundo através de atos públicos (movimentos musculares), a produção de matemática, linguagem, arte, música, sexo, esportes, etc. O básico disso foi descoberto pelo nosso maior psicólogo natural Ludwig Wittgenstein entre os anos 1930 e 1951, mas com omens claros de 1911, e com refinamentos por muitos, mas principalmente por John Searle a partir dos anos 1960. "A árvore geral dos fenômenos psicológicos. Eu me esforço não pela precisão, mas por uma visão do todo. RPP Vol. 1 p895 cf. Z p464. Grande parte da intencionalidade (por exemplo, nossa seleção) suporta graus. Como W apontou, as inclinações às vezes são conscientes e deliberativas. Todos os nossos modelos (funções, conceitos, conjuntos de linguagem) têm bordas difusas em alguns contextos, pois devem ser úteis.

Existem pelo menos dois tipos de pensamento (ou seja, dois conjuntos de línguas ou formas de usar o verbo disposição "pensar") — não racional sem consciência e racional com consciência parcial (W), agora descrito como o pensamento rápido e lento de S1 e S2. É útil considerá-los como conjuntos de linguagem e não como meros fenômenos (W RPP Vol2 p129). Fenômenos mentais (nossas "experiências" subjetivas ou internas) são epifenomena, carecem de critérios, portanto, não têm informação mesmo para si mesmo e, portanto, não podem desempenhar qualquer papel na comunicação, pensamento ou mente. Pense como se todas as disposições não fossem provas, não é um estado mental (ao contrário das percepções de S1), e não contém informações até que se torne um ato público ou evento como fala, escrita ou outras contrações musculares. Nossas percepções e memórias podem ter informações (ou seja, um COS público) somente quando elas se manifestam em ações públicas, pois só assim pensar, sentir etc. têm algum significado (consequências) mesmo para nós mesmos.

A memória e a percepção são integradas por módulos em disposições que se tornam psicologicamente eficazes quando são agidas, ou seja, o S1 gera S2. Desenvolver a linguagem significa manifestar a capacidade inata dos humanos avançados de substituir palavras (contrações finas dos músculos orais ou manuais) com atos (contrações grossas dos músculos do braço e das pernas). TOM (Teoria da Mente) é chamado de Muito melhor Entendimento ua-agência (meu mandato) e UA1 e UA2 para tais funções em S1 e S2 – e também pode ser chamado de Psicologia Evolutiva ou Intencionalidade – a produção inatamente programada de consciência, e o pensamento que leva a intenções e, em seguida, a ações contraindo os músculos, ou seja, entender é uma disposição como pensar e saber. Portanto, a "atitude proposicional" é um termo incorreto para o S2D deliberativo intuitivo normal (ou seja, a lenta operação deliberada do Sistema 2) ou S2A automatizada (ou seja, a conversão de funções de voz e ação do Sistema 2 praticada com frequência em funções automáticas funções rápidas). Vemos que os esforços da ciência cognitiva para entender o pensamento, as emoções, etc. através do estudo da neurofisiologia não nos dirá nada mais sobre como a mente funciona (pensamento, linguagem) (ao contrário de como o cérebro funciona) do que o cérebro já funciona sabemos, porque "mente" (pensamento, linguagem) já está em plena vista pública (W). Qualquer "fenômeno" que esteja escondido em neurofisiologia, bioquímica, genética, mecânica quântica ou teoria das cordas é tão irrelevante para nossa vida social quanto o fato de que um gráfico é composto de átomos que "obedecem" (podem ser descritos por) as leis física e química é almoçar com ele. Como W tão famoso disse: "Nada está escondido." Tudo o que interessa à mente (pensamento, linguagem) está aberto aos olhos se examinarmos cuidadosamente o funcionamento da linguagem. A linguagem (mente, a fala pública relacionada a potenciais ações) foi evoluída para facilitar a interação social e, portanto, a coleta de recursos, sobrevivência e reprodução. Sua gramática (ou seja, psicologia evolutiva, intencionalidade) funciona automaticamente e é extremamente confusa quando tentamos analisá-la. Isso tem sido frequentemente explicado por Hacker, DMS e muitos outros.

Como W apontou com inúmeros exemplos cuidadosamente indicados, palavras e frases têm múltiplos usos dependendo do contexto. Eu acho e porque eles têm papéis profundamente diferentes como eu penso e acredito e ele acredita. Esse uso tenso em primeira pessoa de verbos inclinados como "acredito" geralmente descreve minha capacidade de prever meus prováveis atos baseados no conhecimento (ou seja, S2), mas também pode parecer (em contextos filosóficos) ser descritivo do meu

estado mental e, portanto, não é baseado em conhecimento ou informação (W e ver a minha revisão do livro de Hutto e Myin). No velho sentido S1, não descreve uma verdade, mas se torna realidade no ato de dizê-la- isto é, "Eu acho que está chovendo" torna-se verdade. Ou seja, os verbos de disposição usados na primeira pessoa presente podem ser causalmente auto-reflexivos, eles se instantam, mas então eles não são verificáveis (ou seja, não T ou F, não S2). No entanto, passado tempo ou uso futuro ou terceira pessoa --"eu acreditava" ou "ele acredita" ou "acredita" contém ou pode ser resolvido por informações que são verdadeiras ou falsas, pois descrevem atos públicos que são ou podem se tornar verificáveis. Da mesma forma, "eu acho que está chovendo" não tem nenhuma informação além de ações subsequentes, mesmo para mim, mas "eu acho que vai chover" ou "acho que está chovendo" são atos públicos potencialmente verificáveis deslocados no espaço-tempo que têm o para transmitir informações (ou desinformação).

Palavras não reflexivas ou não racionais (automáticas) faladas sem intenção prévia (que chamo de S2A - isto é, S2D automatizado pela prática) foram chamadas de Words as Deeds (palavras como actos) por W & então por Daniel Moyal-Sharrock em seu artigo na Philosophical Psychology, em 2000). Muitas das chamadas inclinações / disposições / preferências / tendências / capacidades / habilidades são atitudes não proposicionais (não refletivas) (muito mais úteis para chamá-las de funções ou habilidades) do sistema 1 (Tversky e Kahneman). Searle afirma que as intenções anteriores são estados mentais e, portanto, S1, mas, novamente, acho que é preciso separar PI1 e PI2, pois em nossa linguagem normal nossas intenções anteriores são as deliberações conscientes de S2. Percepções, memórias, disposições do tipo 2 (por exemplo, algumas emoções) e muitas disposições do tipo 1 são mais chamadas de reflexos de S1 e são automáticas, não-reflexivas, não-proposicional e não-atitudeal

funcionamento das dobradiças (axiomas, algoritmos) de nossa Psicologia Evolutiva (Moyal-Sharrock após Wittgenstein). Alguns dos principais expoentes das ideias de W que considero uma leitura essencial para uma compreensão da psicologia descritiva do pensamento de alta ordem são Hutto, DMS, Stern, Horwich, Finkelstein e Read, que publicaram a maior parte de seu trabalho gratuito online na www.academia.edu. Baker & Hacker estão em seus muitos trabalhos conjuntos. O falecido Baker foi ao mar com uma estranha interpretação psicanalítica e bastante nihilista que foi refutada por Hacker cuja "Interpretação Tardia de Gordon Baker de Wittgenstein" é gratuita online e uma leitura obrigatória para qualquer estudante comportamental.

Pode-se encontrar intermináveis pontos turísticos de desenhos metafísicos reducionistas de vida devido à tentativa de explicar o pensamento de alta ordem de S2 em termos do quadro causal de S1 que Carruthers (C), Dennett, a Churchlands (3 dos líderes atuais da ciência, computação ou reducionismo materialista -- daqui a partir CDC: minha sigla para os Centros de Controle de Doenças (Filosófico)) e muitos outros buscam. O cientista tem sido muitas vezes desacreditado começando com W no BBB na década de 1930, quando observou que -- "Os filósofos constantemente vêm o método da ciência diante de seus olhos e são irresistivelmente tentados a fazer e responder perguntas como a ciência faz. Essa tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo a completar a escuridão" - e por Searle, Read, Hutto, Hacker e inúmeros outros desde então. A tentativa de 'explicar' (realmente apenas para *descrever* como W deixou claro) S2 em termos causais é incoerente e mesmo para S1 é extremamente complexa e não está claro que conjuntos linguísticos muito diversos de 'causalidade' podem ser feitos aplicar -- mesmo sua aplicação em física e química é variável e muitas vezes escura (seja a gravidade ou a camada de abscisão ou hormônios ou o vento ou todos eles que causaram a queda da maçã e quando as causas começam e terminam)?. Mas como W disse, "agora, se não são as conexões causais que nos preocupam, então as atividades da mente estão abertas para nós." No entanto, sugiro que seja um grande erro ver W como tendo ambos os lados como dizem, já que suas opiniões são muito mais sutis. Pode-se achar útil começar com meus comentários sobre W, S, etc., e depois estudar

tanto Read, Hutto, Horwich, DMS, Stern, etc. como viável antes de mergulhar na literatura causalidade e filosofia da ciência, e se um acha que desinteressante de se fazer, então W veio para a marca.

Apesar dos esforços de W e outros, parece-me que a maioria dos filósofos ou linguistas têm pouca compreensão da sutileza dos conjuntos linguísticos (por exemplo, os usos drasticamente diferentes de "eu sei o que quero dizer" e "eu sei que horas são"), ou a natureza das disposições, e muitos (por exemplo, CDC) ainda baseiam suas ideias em noções como linguagem privada, introspecção do "discurso interno" e computacionalismo, que W colocou para descansar/3/4h. Muitas vezes eles se destacam em dissecções ultrafinas do uso da linguagem, mas sentem falta da realidade de como as orações funcionam na vida cotidiana. Não é simplesmente não ver a floresta para as árvores, mas não para ver a árvore devido à concentração em descrições tão detalhadas da casca (por exemplo, o falecido Gordon Baker).

Antes de ler qualquer livro, vou ao índice e à bibliografia para ver quem eles citam. Muitas vezes os autores alcançam mais notável é a completa ou quase completa omissão de todos os autores que cito aqui e assim de qualquer estrutura real para o comportamento. W é facilmente o filósofo moderno mais discutido com cerca de um novo livro e dezenas de artigos dedicados em grande parte ou inteiramente a ele todos os meses. Ele tem seu próprio diário "Pesquisa Filosófica" e espero que sua bibliografia supere a dos próximos 4 ou 5 filósofos combinados e a maioria dos cientistas comportamentais, exceto Chomsky, Pinker e alguns outros. Searle é talvez o próximo entre filósofos modernos e Read, etc., são muito proeminentes com dezenas de livros e centenas de artigos, palestras e críticas. Mas o CDC, outros metafísicos e a maioria dos pesquisadores comportamentais ignoram-nos e aos milhares que consideram seu trabalho criticamente importante. Como resultado, o poderoso quadro W/S (assim como grande parte da pesquisa moderna no pensamento) está totalmente ausente e todas as confusões que ele limpou são abundantes. Se você ler meus comentários e as obras em si, talvez sua visão da maioria das escritas nesta arena possa ser muito diferente. Mas como W insistiu, é preciso trabalhar os exemplos através de si mesmo. Como frequentemente observado, seu estilo super socrático de trilogos tinha uma intenção terapêutica.

Os argumentos definitivos de W contra a introspecção e a linguagem privada são notados em minhas outras revisões e são extremamente conhecidos. Basicamente, eles são tão simples quanto bolo: devemos ter um teste para diferenciar entre A e B e os testes só podem ser externos e públicos. Ele ilustrou com o "Besouro na Caixa". Se todos nós temos uma caixa que não pode ser aberta ou raios-x, etc. e chamar o que está dentro de um "besouro", então 'besouro' não pode ter qualquer papel na língua, pois cada caixa pode conter uma coisa diferente ou mesmo estar vazia. Portanto, não há linguagem privada que só eu possa conhecer e nenhuma introspecção do "discurso interno". Se X não é publicamente demonstrado, não pode ser uma palavra em nossa língua. Isso derruba a teoria mental da ISA de Carruthers, bem como todas as outras teorias do "senso interno" a que se refere. Eu expliquei o desmantelamento da noção de introspecção e o funcionamento da provisão linguagem ('atitudes proposicionais') acima e nas minhas críticas de Budd, Johnston e vários livros de Searle. Veja "Investigações Filosóficas de Wittgenstein" (2004) de Stern e minha revisão dela para uma boa explicação da linguagem privada e tudo por Read et al para chegar às raízes dessas questões como poucos fazem.

O CDC impede o uso de "Eu", pois assume a existência de um eu mais alto. O próprio ato de escrever, ler e toda a linguagem e conceitos de qualquer coisa pressupõe a si mesmo, consciência e vontade, de modo que tais histórias são caricaturas contraditórias da vida sem qualquer valor (e impacto zero no cotidiano de qualquer pessoa). W/S e outros há muito apontam que a visão em primeira pessoa simplesmente não é inteligível ou redutível para uma terceira pessoa, mas a falta de coerência não é um problema para as opiniões de desenho animado da vida. Da mesma forma, com a descrição da função cerebral ou comportamento como "computacional", "processamento de informações", etc., bem desacreditado inúmeras vezes por W/S,

Hutto, Read, Hacker e muitos outros.

Escrever que tenta combinar ciência com filosofia, com o significado de muitos termos-chave que variam quase aleatoriamente sem consciência, é esquizoide e sem esperança, mas há milhares de livros de ciência e filosofia como este. Há a descrição (nenhuma explicação como W deixou claro) de nosso comportamento e, em seguida, os experimentos de psicologia cognitiva. Muitos deles lidando com o comportamento humano combinam o pensamento consciente S2 com as automáticas inconscientes do S1 (absorvem psicologia na fisiologia). Muitas vezes nos dizem que o eu, a vontade e a consciência são ilusões, embora é claro que eles pensam que estão nos mostrando o significado 'real' desses termos, e que o uso de desenhos animados é válido. Ou seja, S2 é "irreal" e deve ser subsumido pelas descrições científicas causais de S1. Veja, por exemplo, minha revisão do recente 'A Opacidade da Mente', de Carruthers.

Mas, se alguém diz que não posso escolher o que comer é claramente errado ou se por escolha significa algo como essa "opção" pode ser *descrito* como tendo uma "causa" ou não está claro como reduzir a "escolha" para 'porque' então devemos considerá-lo ilusório, então isso é trivialmente verdadeiro (ou incoerente), mas irrelevante para como usamos a linguagem e como vivemos, o que deve ser considerado como o ponto a partir do qual começar e terminar tais discussões.

E, talvez se possa considerar relevante que era W, juntamente com Kant e Nietzsche (grandes intelectos, mas nenhum deles fazendo muito para dissolver os problemas da filosofia), eles foram eleitos os melhores de todos os tempos pelos filósofos - no Quine, Dummett, Putnam, Kripke ou CDC.

Você pode ver a semelhança em todas as questões filosóficas (no sentido estrito que considero aqui). Queremos entender como o cérebro (ou o universo) faz isso, mas S2 não está na hora. É tudo (ou acima de tudo) nas maquinações inconscientes de S1 através do DNA. Não sabemos, mas nosso DNA é cortesia da morte de bilhões de organismos ao longo de cerca de 3 bilhões de anos. Podemos descrever o mundo facilmente, mas muitas vezes não podemos concordar sobre como deve ser uma "explicação". Portanto, lutamos com a ciência e sempre descrevemos tão lentamente os mecanismos da mente. Mesmo que a gente tenha um conhecimento "completo" do cérebro, ainda teríamos uma descrição do que o padrão neural corresponde a ver vermelho, mas não está claro o que significaria (COS) ter uma "explicação" de por que é vermelho (ou seja, por que há qualia). Como W disse, as explicações chegam ao fim em algum lugar.

Para aqueles que entendem isso, as partes filosóficas da "Opacidade da Mente" de Carruthers (o importante trabalho recente da escola CDC) são compostas em grande parte das confusões padrão que resultam de ignorar o trabalho de W, S e centenas de outros. Pode ser chamado de Cientismo ou Reducionismo e nega a "realidade" do nosso pensamento de ordem superior, vontade, eu e consciência, exceto que eles recebem um uso muito diferente e totalmente incompatíveis na ciência. Não temos, por exemplo, nenhuma razão para ação, apenas um cérebro que causa ação, etc. Eles criam problemas imaginários tentando responder a perguntas que não fazem sentido claro. Deve-se dizer que essas opiniões não têm absolutamente nenhum impacto no cotidiano daqueles que passam a maior parte de sua vida adulta promovendo-as.

Essa situação é muito resumida por Rupert Read em seu artigo 'O Problema Difícil da Consciência' — "o problema hardcore se torna cada vez mais remoto, desumanizamos aspectos da mente, como informação, percepção e intencionalidade. O problema só será realmente enfrentado se o enfrentarmos como um "problema" que tem a ver com seres humanos inteiros, incorporados em um contexto (indissociavelmente natural e social) a qualquer momento, etc... então pode se tornar perspicuo para um que não há problema. Somente quando se começa, digamos, a "teorizar" informações através de

domínios humanos e não humanos (supostamente usando o animal não-humano - geralmente considerado como mecânico - ou a máquina - como paradigma, e, portanto, levar as coisas de volta à frente), começa para parecer que há um problema... que todos os 'isms' (cognitivismo, reducionismo (para o cérebro), comportamento, etc.) ... empurrar cada vez mais para fora do nosso alcance... *a mesma conceituação do problema é a mesma coisa que garante que o "problema difícil" permanece insolúvel...* Nunca houve uma boa razão para pensarmos que deve haver uma ciência de algo para que ela seja considerada real.

Não há nenhuma boa razão para pensar que deve haver uma ciência da consciência, ou de mente ou sociedade, mais do que uma ciência de números, ou de universos ou de capitais ou de jogos ou de constelações ou de objetos cujos nomes começam com a letra 'b'.... Temos que *começar* com a ideia de nós mesmos como pessoas encarnadas agindo em um mundo, *não* com a ideia de nós mesmos como cérebros com mentes 'localizadas' neles ou 'ligadas' a eles... Não há como a ciência nos ajudar a criar um relato "externo"/'objetivo' do que realmente é a consciência e quando ela está realmente presente. Porque não pode nos ajudar quando há um conflito de critérios, quando nossas máquinas entram em conflito consigo mesmas, elas entram em conflito consigo *mesmos*. *Pois nossas máquinas só são calibradas por nossos relatórios em primeiro lugar*. Não pode haver tal coisa como obter um ponto de vista externo ... isso não é porque... o problema difícil é insolúvel, ... Em vez disso, não precisamos admitir que *um problema foi definido* ...'naturalismo transcendental'... garantias... manter o problema *vivo indefinidamente*. Oferece a extraordinária satisfação psicológica de uma humilde (embora privilegiada) declaração "científica" de limites à compreensão e, o conhecimento de fazer parte de uma elite privilegiada, que ao indicar esses limites, pode ver além deles. Ele não vê o que Wittgenstein deixou claro no prefácio do Tractatus. O limite pode... é apenas desenhado na linguagem e o que está do outro lado da linha será apenas um absurdo.

E muitos dos comentários de W vêm à mente. Ele apontou há 82 anos que os "mistérios" satisfazem um anseio pelo transcendente, e como acreditamos que podemos ver os "limites da compreensão humana", acreditamos que também podemos ver além deles, e que devemos nos concentrar no fato de que vemos os limites da linguagem (mente) no fato de que não podemos descrever os fatos que correspondem a uma sentença exceto repetindo a frase (ver p10, etc. em sua Cultura e Valor, escrita em 1931). Também acho útil repetir frequentemente sua observação de que "superstição não é nada mais do que crença no nexa causal" - escrito há quase um século no TLP 5.1361.

E mais uma vez, aqui está seu famoso comentário (PI p308) sobre a origem de problemas filosóficos sobre processos mentais (e todos os problemas filosóficos). O primeiro passo "inocente" no debate é o fatal, pois nos compromete a um ponto de vista incoerente. Parafraseando W, Carruthers fala sobre processos e estados, mas deixa sua natureza aberta. Vamos resolvê-los mais tarde, mas isso é o que nos compromete a uma maneira particular de ver as coisas e uma solução nunca se materializa. Portanto, tem que negar 'mente', 'eu', 'vontade'. "consciência", etc.

Outro comentário aparentemente trivial de W (PI p271) nos pediu para imaginar uma pessoa que esqueceu o que a palavra "dor" significava, mas usou corretamente, ou seja, ele usou como nós fizemos! O comentário de W (TLP 6.52) de que quando todas as questões científicas foram respondidas, não há nada a questionar, e isso é em si a resposta. E fundamental para entender as falhas do cientista (ou seja, por causa da ciência não científica) do CDC e outros é a sua observação de que é um erro muito comum pensar que algo deve *nos* fazer o que fazemos, o que leva à confusão entre causa e razão. "E o erro que aqui e em mil casos semelhantes estamos inclinados a cometer é rotulado pela palavra "fazer" como usamos na frase "Não é um ato de discernimento que nos faça usar a regra como fazemos", porque há uma ideia de que "algo deve nos fazer" para fazer o que fazemos o que fazemos Faça isso. E isso é reunidos à confusão entre causa e razão.

"Não precisamos ter nenhuma razão para seguir a regra como nós. A cadeia de razões tem um fim. BBB p143

E da mesma forma, ele comentou que a cadeia de causas tem um fim e que não há razão no caso geral para que seja significativo especificar uma causa.

W viu em suas próprias décadas a necessidade de esclarecer a "gramática" ele mesmo desenvolvendo "exemplos perspicuosos" e futilidade para muitos deles contadas as respostas. Daí seus famosos comentários sobre filosofia como terapia e "trabalhando em si mesmo".

Outra coisa **surpreendente** sobre tantos livros de filosofia (e a filosofia disfarçada em todas as ciências comportamentais, física e matemática) é que **muitas vezes não há** indicação de que há outras visões, que muitos dos os filósofos mais proeminentes consideram a visão científica incoerente. Há também o fato (raramente mencionado) de que, sempre que, é claro, ignoramos sua inconsistência, a redução não para no nível de neurofisiologia, **mas pode** facilmente (e tem sido) estendida ao nível de química, física, mecânica quântica, "matemática" ou simplesmente "ideias". O que exatamente deve ser privilegiado pela neurofisiologia? Os Gregos antigos geraram a ideia de que não há nada além de ideias e Leibniz descreveu o universo como uma máquina gigante. Mais recentemente Stephan Wolfram tornou-se uma lenda na história da pseudociência por sua descrição do universo como um autômato de computador em 'Um Novo Tipo de Ciência'. Materialismo, mecanicismo, idealismo, reducionismo, Behaviorismo e dualismo em suas muitas aparições **não são** novidades e, para um cavalo involuntário, muito morto desde w ditou os livros Azul e Marrom na década de 1930, ou pelo menos desde a publicação subsequente e comentários extensos sobre seus *nachlass*. Mas convencer alguém é uma tarefa desesperada. W percebeu que é preciso trabalhar em si mesmo, autoterapia através de longas obras através de "exemplos perspicuosos" da linguagem (mente) em ação.

Uma expressão (sem saber) do axiomático que rege a psicologia, e como é fácil mudar o uso de uma palavra sem saber, foi dada pelo físico Sir James Jeans há muito tempo: "O universo começa a se assemelhar mais a um grande pensamento do que uma grande máquina." Mas 'pensamento', 'máquina', 'tempo', 'espaço', 'porque', 'evento', 'acontecer', 'ocorrer', 'continuar', etc. eles não têm os mesmos significados (usos) na ciência ou filosofia como no cotidiano, ou sim, ter os velhos usos misturados aleatoriamente com muitos novos, então há a aparência sem sentido. Grande parte da discussão acadêmico sobre comportamento, vida e universo é alta comédia (ao contrário da baixa comédia da maioria da política, religião e mídia de massa): ou seja, comédia que lida com a sociedade educado, caracterizado por diálogos sofisticados e espirituosos e um enredo intrincado - (ver Dictionary.com). Mas a filosofia não é uma perda de tempo que é justamente feita, é a *melhor* maneira de passar o tempo. De que outra forma podemos entender nossa vida mental e a ordem superior pensativa do Sistema 2, a coisa mais complexa, maravilhosa e misteriosa lá fora?

Dado esse quadro, deve ser fácil entender o OC, seguir os exemplos de W descrevendo como nossa psicologia inata usa testes do Sistema 2 para aproveitar as certezas do Sistema 1, para que nós, como indivíduos e como sociedades, adquirisse um A visão mundial de experiências interligadas irrefutáveis que se baseiam na nossa percepção reflexiva geneticamente programada percepção e ação para a incrível construção da ciência e da cultura. A teoria da evolução e a teoria da relatividade há muito tempo passou algo que poderia ser questionado para certezas que só podem ser modificadas, e na outra extremidade do espectro, não há possibilidade de descobrir o que há não são coisas como Paris ou Brontossaurus. o

ponto de vista cético é incoerente. Podemos *dizer* qualquer coisa, mas não podemos *significar* qualquer coisa.

Portanto, considero o CO como uma descrição da **pedra** angular da compreensão humana e do documento mais **básico** sobre nossa psicologia. Embora escrito quando na casa dos 60 anos, mentalmente e fisicamente devastado pelo câncer, **ele é tão** brilhante quanto seu outro trabalho e transforma nossa compreensão da filosofia (a psicologia **descritiva** do pensamento do câncer ordem **mais** alta), finalmente trazendo-a à luz, **depois** de dois mil anos na **caverna**. A metafísica foi varrida da filosofia e da física.

"Que tipo de progresso é esse — o mistério fascinante foi apagado — mas nenhuma profundidade foi trazida ao conforto; nada foi explicado, descoberto ou reconcebido. Como se pode pensar. Mas talvez, como Wittgenstein sugere, as virtudes da clareza, desmistificação e verdade devem ser satisfatórias o suficiente" — Horwich- 'Metafilosofia de Wittgenstein'

Finalmente, deixe-me sugerir que com a perspectiva que eu encorajei aqui, W está no centro da filosofia contemporânea e psicologia e não é escuro, difícil ou irrelevante, mas cintilante, profundo e cristalino e que perdê-lo está faltando um dos maiores possíveis aventuras intelectuais.

Portanto, este é o quadro geral que acredito ser essencial para qualquer descrição do pensamento de maior ordem, incluindo filosofia, linguística, pragmático, semântica, psicologia, antropologia, direito, literatura, ciência política, história, sociologia, etc. Também é claro que a diferenciação dessas disciplinas é um tanto arbitrária, especialmente pragmática e semântica, que são, em geral, sem sentido ou na melhor das hipóteses inúteis. É defensável que se possa legendar este trabalho "Desenvolvimentos do contextualismo Wittgenstein", mas é claro que este termo tem sido inevitavelmente corrompido por filósofos. Pode-se então dizer que pragmáticos e semânticas são partes ou coextensivo com epistemologia e ontologia e a psicologia descritiva do pensamento de alta ordem (Estrutura Lógica da Racionalidade de Searle) ou que descrevem como usamos ruídos em contextos para lhes dar significado - ou seja, um uso verdadeiro ou falso (proposicional) que Searle chama de suas Condições de Satisfação.